



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Sobrevivência larval de *Chrysoperla externa* (Hagen) (Neuroptera: Chrysopidae) alimentadas com néctar extrafloral de *Senna cernua*

Hamilton Leite Neto¹, Wânia dos Santos Neves², Pedro Inocência Silveira¹, Eduardo Teixeira Filho¹, Natália Firmiano Fabiano da Silva¹, Madelaine Venzon².

¹Universidade Federal de Viçosa (Hamilton.leite@ufv.br) (eduardo.t.filho@ufv.br) (natalia.fabiano@ufv.br)

²EPAMIG Sudeste (madelainevenzon@gmail.com) (pedro.silveira@ufv.br)

Área: Entomologia, Agronomia; Trabalho de pesquisa

Palavras-chave: crisopídeo, controle biológico conservativo, nectário extrafloral.

Introdução

O controle biológico conservativo tem como princípio o manejo de ambiente a fim de promover o desempenho e sobrevivência dos inimigos naturais, causando efeito contrário na população de pragas. Tais práticas incluem o fornecimento de fontes alternativas de alimento, como néctar, pólen e também de áreas de refúgio e microclima favoráveis ao estabelecimento destes insetos. *Chrysoperla externa* é um voraz predador em sua fase larval e consome uma diversidade de insetos praga, como pulgões, psilídeos, ovos e lagartas de lepidópteros.

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi avaliar se o néctar extrafloral de *Senna cernua* (Leguminosae - Caesalpinioideae), é capaz de aumentar a longevidade larval dessa espécie de crisopídeo.

Material e Métodos

Foram utilizadas plantas de mesma idade e altura semelhante. Larvas de segundo instar de *C. externa* foram colocadas em pequenas gaiolas em presença e ausência do nectário extrafloral e sua sobrevivência foi observada. O grupo controle foi composto por 23 larvas aprisionadas na ausência de nectário extrafloral, mas na presença de folhas e galhos, na própria planta. Já o grupo que recebeu o tratamento (néctar), foi composto por 23 larvas aprisionadas na presença do nectário extrafloral, sendo que cada planta abrigou um indivíduo do grupo controle e outro do tratamento.

Apoio Financeiro

CAPES, CNPQ, FAPEMIG, FUNARBE

Resultados e Discussão

Houve diferença significativa na sobrevivência larval média entre os grupos ($p < 0,001$), sendo 31.73 dias a média de sobrevivência dos indivíduos que alimentaram do néctar de *S. cernua*, enquanto que esse número decresce para 6.78 dias quando os mesmos foram privados de tal alimento. Do total de larvas alimentadas com néctar, 30.43% tornaram-se pupas, e desses, 13.04% atingiram a idade adulta.

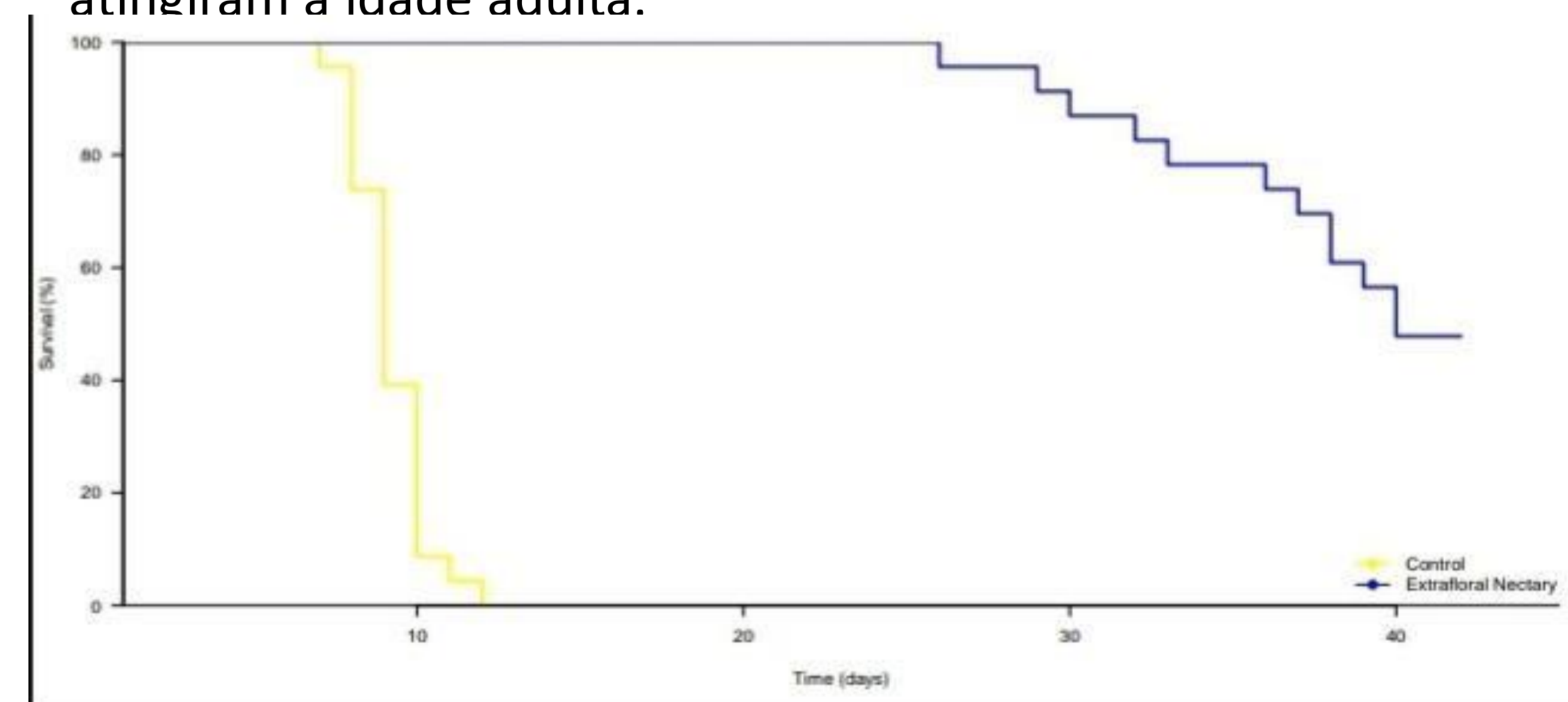


Figura um: gráfico de sobrevivência de *Chrysoperla externa* (Hagen) alimentadas com néctar extrafloral de *Senna cernua* na linha azul e controle sem alimentação na linha amarela.

Conclusões

S. cernua se mostrou uma possível candidata a ser utilizada como planta companheira em consórcio com lavouras de café, pois larvas de *C. externa* se beneficiaram de seu néctar, aumentando em mais de quatro vezes sua longevidade, e as mesmas, são predadoras de pragas chave da cultura do cafeeiro. Futuros experimentos em campo são necessários para averiguar tal possibilidade.

Bibliografia

Spellman, B., Brown, M. W., & Mathews, C. R. (2006). Effect of floral and extrafloral resources on predation of *Aphis spiraecola* by *Harmonia axyridis* on apple. *BioControl*, 51(6), 715-724.

Agradecimentos

UFV, EPAMIG, CNPQ, CAPES